

Max Russi é eleito presidente da Assembleia Legislativa de MT

Assessoria ALMT

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) elegeu na quarta-feira, (7) de agosto, a nova Mesa Diretora, oficializando Max Russi (PSB) como presidente. A eleição teve apenas uma chapa inscrita e buscou formar um consenso entre os parlamentares. Segundo cargo mais cobiçado, a primeira-secretaria passa a ser ocupada pelo deputado Dr. João (MDB). Ele substituiu a deputada Janaina Riva (MDB), que teve desgastes com o Poder Executivo. O cargo é o responsável por administrar o orçamento da Casa, de R\$ 800 milhões. A interferência do governador na eleição da Mesa foi criticada por deputados, resultando em um acordo final que apaziguou os ânimos internos

PÁG. 3



Empresários do Shopping Popular se agarram à esperança para recomeçar

O incêndio no Shopping Popular foi uma das maiores tragédias já ocorridas em Cuiabá. Na madrugada do último dia 15 de julho, mais de 600 lojistas viram seus sonhos e investimentos de anos serem consumidos pelo fogo em questão de minutos. A estimativa do prejuízo pode chegar à casa dos bilhões. Diante dos destroços, empresários e funcionários estão alocados em tendas que

ocupam metade da avenida lateral ao complexo comercial, na Carmindo de Campos, e calçadas. Atraída pelo cheiro de salgadinhos feitos na hora, nossa equipe conheceu Tânia Prudente Santos. Associada há cinco anos, ela continua produzindo todos os lanches do cardápio como antes, mas para isso contou com a solidariedade de amigos e familiares

PÁG. 4

Bruna Cardoso



“INDEPENDÊNCIA”

Eduardo não vê interferência do Governo na eleição da Mesa

Gilberto Leite



Contrariando a opinião de grande parte de seus colegas, incluindo aqueles governistas, o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), disse não ver interferência do Governo do Estado na eleição da Mesa Diretora. Ele conversou com a imprensa na manhã de quarta-feira, (7) de agosto, quando Max Russi (PSB) foi eleito presidente para o biênio 2025/26.

Botelho sustentou seu posicionamento por várias vezes ao longo da entrevista coletiva. Em todas as oportunidades que foi questionado, o parlamentar disse não ter visto interferência e defendeu a autonomia da Assembleia.

“Eu não sei se teve essa interferência, eu acredito que não teve. Eu, Botelho, nunca senti com ninguém, com Fábio Garcia, nunca conversei sobre Mesa e com o governador Mauro Mendes, também nunca aceitei nenhuma discussão, nunca senti com ele pra discutir sobre Mesa”, afirmou.

O presidente também afirmou que costuma aconselhar seus colegas a não permitirem que esses assuntos vazem do Parlamento.

“Eu defendo a independência e os deputados, eu sempre falô para eles ‘discuta aqui dentro. Não deixe essa discussão sair’”, afirmou.

A discussão acerca disso não é para menos. Nos últimos anos, a Assembleia Legislativa realizou eleições da Mesa Diretora apenas para oficializar uma escolha feita previamente, em forma de consenso, com apenas uma chapa e sem disputa.

Assim seria feito novamente este ano. O acordo costurado ainda em 2023 era que a Casa seria comandada por Max Russi na Presidência e Janaina Riva (MDB) na Primeira-Secretaria. Este segundo cargo é o verdadeiro poder, pois ‘assina os cheques’ do orçamento de cerca de R\$ 800 milhões da Assembleia.

Quando tudo parecia certo, o Governo decidiu lançar seu próprio candidato para o cargo,

o deputado Beto Dois a Um (União), esfacelando a aliança construída por Janaina. Nos bastidores, os boatos indicam que a candidatura de Beto se dá para minar o crescimento político de Janaina, que já anunciou que pretende disputar o Senado em 2026, mesmo cargo almejado pelo governador Mauro Mendes (União).

A manobra deu espaço para que o deputado Dilmar Dal Bosco (União) também anunciasse interesse no cargo. Com o governo no meio, Botelho e o primeiro-secretário Max, agora presidente eleito, preferiram não se envolver e alegaram que os candidatos deveriam fazer suas articulações e que aquele que conseguisse 12 votos, integraria a chapa.

Publicamente, não houve troca de farpas, acusações e nem animosidade. Mesmo assim, a leveza do Parlamento deu lugar a um clima pesado e tenso.

Alguns deputados chegaram a sair em defesa do nome de Janaina e estava tudo dado como certo, com o grupo realizando reuniões noturnas, nas quais o apoio ao seu nome era constantemente reforçado.

Porém, mesmo assim, Janaina anunciou seu recuo da disputa e apresentou o deputado Dr. João (MDB) em seu lugar. O emedebista foi nomeado já como consenso dos deputados, tirando também Dilmar e Beto da disputa. Ao final, Dr. João foi eleito primeiro-secretário e Janaina não compôs a Mesa Diretora.

EDITORIAL

Retrocesso vacinal

Entre as consequências mais graves da pandemia de covid-19, a vacinação infantil contra doenças já conhecidas – como meningite, coqueluche e sarampo – registrou o pior dos retrocessos. Levantamento realizado com base nos dados do Ministério da Saúde apontou que a vacinação infantil atingiu o menor patamar em três décadas, abrindo margem para o retorno de doenças que já não faziam mais parte do cotidiano dos brasileiros, como a poliomielite.

Esse retrocesso já vinha acontecendo silenciosamente desde

2016. A pentavalente – que protege contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B e bactéria *Haemophilus* – tinha cobertura de 96% em 2013, que caiu para 84% em 2017 e atingiu 68% em 2021. A tríplice viral, que protege contra o sarampo, rubéola e caxumba, caiu de 107% de cobertura vacinal em 2013 para 86% em 2017 e chegou a 71% em 2021. Não é de se espantar que Roraima tenha vivido um surto dessa doença em 2018.

Outro conhecido como um exemplo na imunização infantil, o Brasil corre o risco de ver

a ressurgência de doenças que já haviam sido esquecidas. Para alguns especialistas, é um problema decorrente do próprio sucesso do programa de imunização, já que a prevenção dessas doenças graves faz a população esquecer que elas existiam e, assim, passa a negar os benefícios da vacinação.

Mas também há um ‘dedinho’ estatal incentivando a queda na vacinação, por meio do corte de verbas destinadas à publicidade das campanhas de vacinação. Esses recursos vêm sendo cortados constantemente desde 2017, quando se investia R\$ 97 milhões ao ano para levar os brasileiros aos postos de vacinação. Desde então, caiu para

R\$ 86 milhões em 2018 e foi caindo até chegar ao patamar mínimo de R\$ 33 milhões em 2021, ano da pandemia. Justamente o ano da pior cobertura vacinal em 30 anos. Isso sem falar nas ações mais recentes que contestaram a necessidade de vacinar crianças contra a covid-19, levando país e responsáveis a contestar a vacinação como um todo.

Com a baixa vacinação, algumas regiões do Brasil já sofrem com surtos de doenças que eram consideradas sob controle. Além do surto de sarampo em Roraima, houve surto de febre amarela em nove estados entre 2016 e 2017, e de coqueluche, além de casos de difteria e

doença meningocócica. Essas doenças causavam internações constantes entre 1980 e 1990, mas foram aos poucos caindo no esquecimento devido ao avanço da vacinação.

Para recuperar a cobertura vacinal e retomar o patamar de imunização, será necessário um esforço hercúleo do governo. A comunicação deve exercer um papel primordial, relembrando à população dos danos que essas doenças causavam em décadas passadas, quando as vacinas não eram tão disponíveis. Também é preciso combater a ideologização das campanhas de vacinação. Não será fácil, mas nossas crianças merecem a chance de um futuro.

Rebeca e a terapia em sua vida

Andréa Ladislau (*)

Rebeca Andrade, ginasta brasileira que está brilhando em Paris e conquistou o ouro no solo olímpico, deu uma declaração exaltando a importância e o lugar que a terapia ocupa em sua vida. Em uma entrevista ela revelou que a terapia a ajudou a vencer seus medos, inseguranças e a se descobrir na ginástica.

A também estudante de psicologia, entende a importância da saúde mental em prol do bem estar do indivíduo.

No auge da carreira, a jovem demonstra estar bem antenada com todas as questões emocionais que podem vir a acompanhar o atleta, não importa, sua modalidade, trazendo pensamentos limitantes, relacionado às frustrações, auto cobranças, gatilhos que, se não tratados, podem destruir a carreira do profissional.

Ainda dentro do relato de Rebeca Andrade, fica clara a importância do profissional de saúde mental especializado em esportes dentro dos clubes, para auxiliar atletas e

equipe técnica, no gerenciamento das emoções e sentimentos dentro de um universo bombardeado por elevadas pressões externas e internas.

Fato é que, existe um peso gigantesco de todo um país que cobra e espera resultados. Além disso, existe a cobrança da família e própria cobrança pessoal que faz com que aquele competidor enxergue na sua atividade, a possibilidade de virar um herói de seu estado ou de uma nação.

É um verdadeiro caldeirão de ansiedade e estresse intensificados em grandes disputas. O controle emocional é fundamental para que o nervosismo, o controle do ego, o apacramento da fúria e da raiva não afete o psicológico dos atletas.

Mas engana-se quem pensa que o profissional de saúde mental precisa estar apenas no momento das competições. O ideal é que esse acompanhamento seja contínuo e que a terapia faça parte, de maneira contínua, do dia a dia dos atletas, dentro ou fora do ambiente de esportes, auxiliando a minimi-

zar medo, tensão, angústia e ansiedade e evitando projeções de frustrações pessoais na disputa.

A linguagem da mente ainda é desconhecida para grande parte da população. As pessoas acreditam que, faz parte do rol de doenças mentais apenas os casos mais severos em que os sintomas são aparentes. Não compreendem que a ansiedade e a depressão também são problemas psíquicos, e que apresentam o maior índice de crescimento hoje entre as doenças mentais diagnosticadas.

Inclusive, a depressão é considerada a doença do século e temos que ter a consciência clara de que todos estamos sujeitos a sofrer com algum tipo de transtorno mental ao longo da vida.

No entanto, assim como definido pela própria OMS – Organização Mundial de Saúde, não podemos esquecer que o conceito de saúde é um completo estado de bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doenças ou demais enfermidades. Ou

seja, preciso entender que é urgente o acolhimento emocional para auxiliar na superação de conflitos, traumas ou dificuldades emocionais.

Enfim, a gigante Rebeca Andrade, nossa menina de ouro, mais uma vez, merecedora de todos os aplausos, desmistifica a imagem do atleta que tem que ser forte e intocável, o tempo todo. Sua fala, mostra que é preciso se conscientizar do valor da terapia e da necessidade de banir o preconceito com a saúde mental.

A terapia é uma salvação, assim como uma alimentação saudável, atividades físicas regulares; o gerenciamento do estresse; a socialização e a prática de hobbies; Cuidar do organismo e da mente, equilibra o emocional.

ANDRÉA LADISLAU é psicanalista – Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Humano e Diretor Médico da CloudSaúde.



Benefícios de revenda de gás

Alan Kadri (*)

No mercado competitivo de hoje, fornecedores de gás enfrentam desafios para se destacarem e garantirem a sustentabilidade de seus negócios. Além de estarem em uma constante corrida para suprir as demandas de famílias que consomem o gás de cozinha, precisam se atentar quanto ao alcance de clientes, que pode estar condicionado ao fato de que muitas casas possuem apenas um fornecedor de botijão como referência de compra.

A venda do gás, com isso, tem impactos desafiadores para o bolso dos consumidores e a desistência de compra, seja por falta de disponibilidade, por preços altos e pela limitação do poder de compra. Do lado dos fornecedores, a estrutura de gestão também fica limitada.

Questões como frete e tempo de entrega são decisivos para a compra de um usuário e muitas vezes, na falta de plataformas de pesquisa sobre diferentes vendas de gás, consumidores perdem a chance de economizar e fornecedores perdem a chance de vender.

No ano de 2019, por exemplo, os preços altos dos botijões, uma das maiores dores

para vendedores e consumidores, levaram 14 milhões de lares brasileiros a usarem lenha ou carvão para cozinhar, segundo uma pesquisa do IBGE. Esta realidade, além de dificultar a rotina das famílias, também traz um alerta: a venda de gás precisa de um novo formato.

Uma estratégia eficaz para superar esses obstáculos é fazer parte de uma revenda de gás, uma parceria que oferece vantagens com poder de transformar desde a gestão e marketing até a logística de entrega e a experiência dos consumidores.

Por que a revenda é eficiente?

Ao se tornar parte de uma revenda de gás, fornecedores conseguem aprimorar o gerenciamento de suas vendas. A centralização das operações permite uma coordenação mais clara das atividades diárias, reduzindo custos operacionais e melhorando a qualidade dos serviços prestados.

No quesito marketing, a revenda consegue promover diferentes marcas, estimulando uma competição saudável, que traga estratégias de comunicação e até preços promocionais ou condições exclusivas de compra que tornem a visibilidade dos botijões mais atrativas e amplie o alcance dos fornecedores.

Uma outra vantagem visível da revenda de gás está na sofisticação da logística, que recebe soluções integradas que otimizam os processos de entrega. Ao planejarem rotas eficientes, garantindo que os botijões cheguem rápido e de forma segura aos consumidores, não só a satisfação dos clientes atinge um novo nível, como os fornecedores reduzem seus custos de transporte e aumentam seus lucros.

Todos esses benefícios condicionados a revenda de gás possibilitam uma operação mais fluida e mais organizada, sendo vantajosa para a relação dos fornecedores com seus clientes, inclusive para a expansão de sua fidelização.

O papel da tecnologia

A revenda de gás é possível graças aos avanços da tecnologia e a popularização do marketplace na esfera digital. Sistemas de aplicativos específicos para a compra de gás de cozinha centralizam opções favoráveis tanto para os consumidores quanto para os fornecedores, facilitando o processo de aquisição e de venda.

Ao mesmo tempo em que clientes fazem seus pedidos de forma mais simples e rápida, diretamente de seus smartphones, fornecedo-

res conseguem destacar suas marcas e seus diferenciais com mais chance de visibilidade e com a devida segurança e confiabilidade para as transações de compra.

Além de ser uma oportunidade de melhorar a gestão e monitorar as preferências dos consumidores, entendendo seu histórico de compras e sua recorrência de pedidos, os fornecedores correspondem às demandas do mercado de gás de cozinha de maneira ágil, construindo uma reputação de eficiência e de qualidade, desmistificando a dificuldade na compra do botijão em todas as frentes que ela possui.

Por isso, fazer parte de uma revenda de gás de cozinha é uma estratégia que permite aos fornecedores se destacarem em um mercado competitivo e usufruírem de oportunidades de crescimento e inovação, tendo como maior resultado a satisfação dos clientes que agora possuem acesso a uma compra prática e rápida.

*ALAN KADRI é Diretor Comercial e de Marketing do Appgas.



Bots para cobrança

Cláudia Cristina Andrade (*)

O processo de cobrança de dívidas é um tema delicado, complexo e desafiador nas operações comerciais. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o país tinha, em março, 67,18 milhões de inadimplentes e 40,89% da população adulta estava negativada. O setor que concentra a maior parte das dívidas é o de bancos, com 64,40% do total de débitos.

Com esse volume de devedores, processos tradicionais de cobrança manual são, claro, propensos a erro. Além disso, a operação de cobrança dentro de um call center é estressante – para cobradores e clientes devedores. Talvez seja por isso que a robotização do atendimento na hora da co-

brança esteja levando, também, a melhores resultados.

De fato, o desenvolvimento de bots para o processo de cobrança e negociação – que pode ocorrer por voz e também por texto, com o uso do WhatsApp, está dinamizando esse processo no setor financeiro. Uma pesquisa realizada pela Tidio – uma empresa que desenvolve bots para vários fins nos Estados Unidos – apontou que as pessoas preferem ser atendidas por bots quando o assunto é cobrança: ao menos 62% dos entrevistados acham melhor falar com um robô. Para reclamar de serviços ou produtos, entretanto, 72% dos respondentes disseram preferir, ainda, humanos.

Não é à toa que a projeção do mercado de crescimento de bots para os próximos anos é bem agressiva. Segundo a consultoria norte-americana Grand Review Research, o

mercado global de chatbots em 2023 era de US\$ 6,3 bilhões e irá alcançar em 2030 US\$ 27,3 bilhões.

Para o Gartner, até 2025 ao menos 80% das empresas de call center vão utilizar a IA generativa para melhorar a produtividade dos agentes e a experiência do cliente. Suas aplicações incluem o suporte aos bots para melhorar a forma como as empresas interagem com os clientes.

Tecnologia também é essencial no backoffice

A tecnologia permite manter consistência nas mensagens com um tom profissional, empático e humanizado durante todo o processo de comunicação. Os bots e chatbots também são capazes de responder, de forma instantânea, dúvidas das pessoas que estejam interessadas em sanar seus débitos sem a necessidade de esperar por alguns minutos o contato com o atendente humano.

No backoffice, integrar os bots com tecnologias de Inteligência Artificial, como aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, permite às empresas automatizar tarefas repetitivas dos processos de cobrança. Sistemas alimentados por IA podem extrair informações relevantes de boletos, como detalhes de clientes, descrições de produtos, quantidades e preços, e preencher sistemas automaticamente.

Além disso, os algoritmos de IA podem analisar dados históricos e padrões de pagamento dos clientes, para otimizar os ciclos de cobrança e prever possíveis atrasos nos pagamentos, bem como entender qual o tipo de negociação foi mais atrativo. Esta abordagem proativa permite que as empresas tomem medidas adequadas para garantir a cobrança dos pagamentos, melhorando o fluxo de caixa.

Tudo esse sistema também pode se integrar ao gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) e planejamento de recursos empresariais (ERP), permitindo a sincronização perfeita de dados e fornecendo

uma visão holística das interações com os clientes e das transações financeiras.

Estratégia no uso da tecnologia

A efetividade dos bots depende da criação de uma persona específica, que represente um bom interlocutor, capaz de dialogar de forma empática. Isso demanda o entendimento detalhado do perfil da pessoa com débito e informações como idade, gênero, renda presumida, profissão, nível de educação, participação em programas sociais, entre outros, são importantes nesta estratégia. Com esses dados é possível criar um perfil adaptado a cada segmento de público, com respostas personalizadas que facilitam a comunicação e a negociação.

As empresas podem analisar dados para identificar tendências, otimizar estratégias e tomar decisões para melhorar a eficiência das cobranças. Os bots de voz e chatbots ainda podem aprender continuamente com as interações, permitindo a melhoria e o refinamento dos processos ao longo do tempo.

No futuro, podemos esperar que a IA se torne ainda mais inteligente e sofisticada no tratamento de tarefas de cobrança. A capacidade de processamento de linguagem natural vai melhorar ainda mais, permitindo que os sistemas de IA compreendam e interpretem cobranças em diferentes formatos, bem como conversem com o devedor de maneira mais fluida.

Fica claro que o futuro da cobrança está no uso dos bots e na Inteligência Artificial: mais facilidade de negociação, e menos estresse para cobradores e devedores possibilitam mais sucesso na hora da cobrança – em um processo em que todos saem ganhando.

CLÁUDIA CRISTINA ANDRADE é especialista Prompt Writing na Nexcore by Selbetti



Jornal
IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporá, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

ELEITO POR UNANIMIDADE

Eleito presidente da Assembleia, Russi promete ampliar diálogo com deputados e exalta a sintonia entre os parlamentares: "todos ganharam"

'Presidência será sala de diálogo'

Da redação

Os 24 deputados estaduais de Mato Grosso elegeram na quarta-feira (7), durante sessão legislativa, a chapa Parlamento Mais Forte, encabeçada pelo deputado Max Russi (PSB) como presidente para o próximo biênio 2025/2026. O deputado Dr. João José (MDB) será o primeiro-secretário da Mesa Diretora e o deputado Júlio Campo (União) o vice-presidente.

"Pretendo orgulhar cada deputado que depositou o voto em mim. Vou me dedicar ao máximo. A Presidência será uma sala de diálogo, de respeito a todos", disse Russi ao discursar na tribuna após a eleição da nova Mesa.

O atual presidente da Mesa Diretora, deputado Eduardo Botelho (União), parabenizou o deputado Max Russi pela vitória por unanimidade e destacou a importância do fortalecimento do Poder Legislativo para que mantenha sua autonomia e independência.

"Quero deixar um recado aos deputados, as articulações têm que acontecer aqui nesta Casa, entre os deputados. Não podemos deixar nada sair fora daqui, discutam, resolvam aqui



"Aqui todos ganharam", ressaltou Max, após ser eleito presidente da Assembleia em votação unânime

dentro, conversem com seus pares. Não podemos ir buscar votos com pessoas que não estão na Assembleia".

"Procuramos administrar essa Casa juntos nos últimos anos. Essa casa tem crescido, todas as grandes decisões do Estado passam por essa Casa, nas mãos dos deputados. Todos têm contribuído e ajudado muito Mato Grosso. Aqui todos ganharam. Fico muito feliz por ter tido todos os votos, isso mostra a sintonia do Parlamento",

relembrou Max Russi.

Dr. João José, eleito para a primeira secretaria, agradeceu a confiança dos pares, pregou o diálogo com todos os colegas independente de ideologias e ressaltou que esta será a primeira-vez que Tangará da Serra terá um representante na cadeira. "Tangará está muito orgulhosa hoje, é a primeira vez na história que Tangará terá um deputado sentado onde estarei sentado. Vamos continuar trabalhando para vocês e

para toda a região. Serei um primeiro-secretário para todos os deputados, essa união mostrou que vamos trabalhar todos juntos em prol do povo de Mato Grosso".

O médico Dr. João foi indicado para ocupar a primeira-secretaria após a deputada Janaina Riva (MDB) recuar da candidatura. A deputada fez questão de cravar seu posicionamento na tribuna. "Esse processo não é fácil, mais difícil ainda é para a mulher. Reconheço que não con-

segiu vencer, como eu gostaria, mas teremos um grande nome na Mesa para representar o MDB, que é o Dr. João José. Talvez por ele ter feito o jogo mais limpo dessa eleição, se tornou primeiro-secretário", disse a deputada.

O deputado Júlio Campos, eleito vice-pre-

sidente, também agradeceu a confiança dos deputados e, em especial ao deputado Eduardo Botelho e à deputada Janaina Riva pela indicação ao cargo. "Vamos colocar nosso trabalho e nossa experiência à disposição para engrandecer o Parlamento mato-grossense".

Max Russi quer lançar concurso na AL

Da redação

Presidente eleito da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi (PSB) disse nesta quarta-feira, 7 de agosto, que os servidores do Parlamento não podem "reclamar" dos salários pagos atualmente. Ele lembra que a Casa sempre concedeu a Revisão Geral Anual (RGA) rigorosamente e ainda atualizou o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS). Por outro lado, ele revelou que deseja realizar um concurso público para o Legislativo e vai debater o assunto com os membros da nova Mesa Diretora.

"Eles não podem reclamar disso [defasagem em salários]. Foi dado as recomposições das RGAs,

progressão de carreiras. O Botelho aprovou uma lei que dá condições a muitos de avançarem suas carreiras. Irei discutir isso com os servidores, que ainda não me procuraram neste sentido. A partir do ano que vem, irei debater isso com eles, a partir de fevereiro do ano que vem. Tem algumas coisas que precisam ser melhoradas", comentou.

Max disse ainda que tem desejo de realizar um concurso público em sua gestão e que irá debater o assunto com o seu primeiro-secretário eleito, Dr. João (MDB).

"É uma ideia minha, vou discutir com o Dr. João e conhecer melhor a gestão da Casa, discutir com os outros deputados", falou.

SEPARAÇÃO DE PODERES**Fora da Mesa, Janaina cobra independência da AL**

Gabriel Soares

A deputada estadual Janaina Riva (MDB) defendeu na quarta-feira, (7) de agosto, dia da eleição da nova Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, que os deputados não permitam interferência do Poder Executivo em assuntos internos do Legislativo. Em conversa com jornalistas, a deputada também explicou o motivo que a levou a desistir de disputar a

Primeira Secretaria, um dos cargos mais cobiçados da Mesa Diretora.

Janaina articulava para ser a primeira-secretaria da Casa, numa candidatura amplamente apoiada pelos parlamentares. Porém, o Governo decidiu lançar o deputado Beto Dois a Um (União) ao mesmo cargo. Após longa negociação, Janaina recuou e o MDB emplacou o deputado Dr. João para a vaga, fechando consenso.

Diante da situação, Janaina defendeu que a Assembleia não fique submissa ao governo, deixando claro que ficou fora da chapa devido à interferência externa.

"São vários colegas que pensam que a independência do nosso Poder é muito importante e que, é claro, que a gente tem que auxiliar o governo, mas não podemos ser submissos ao governo. Isso é muito perigoso para um poder

tão forte quando a Assembleia", pontuou.

A deputada afirmou ainda que não tinha interesse em outro cargo na Mesa que não fosse a Primeira Secretaria, pois já ocupa a Vice-Presidência e chegou a comandar o Legislativo interinamente, durante a ausência do presidente, Eduardo Botelho (União). Ela explicou ainda que essa é a mesma posição adotada por outros deputados veteranos que escolheram

ficar de fora da composição da chapa de consenso, encabeçada por Max Russi (PSB).

"Essa acaba sendo uma decisão muito pessoal minha, né?! Porque, não sendo primeira-secretaria, eu já não gostaria de participar da chapa, como o próprio Barranco", disse.

"Então, acredito que é por isso que hoje muitos colegas não vão participar. E, no meu caso, essa decisão tomada de não participar, eu já ha-

via sido vice-presidente e não fazia sentido, já tinha assumido a presidência interinamente, não teria sentido continuar na Mesa se não fosse pra ocupar um desses dois cargos [Presidência ou Primeira-Secretaria]", concluiu.

Após semanas de negociações, a chapa para a Mesa Diretora foi fechada na segunda-feira, 5. Por se tratar de um consenso, a eleição desta quarta representa mera formalidade.

ASSENTAMENTO EM ITANHANGÁ**"Retomada partiu de Bolsonaro"**

Da redação

Após questionamentos e críticas da deputada federal Coronel Fernanda (PL), o deputado estadual Valdir Barranco (PT) revelou que a coronel não quer aceitar que foi o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) quem pediu, em 2022, a reintegração de posse dos lotes do assentamento Tapurah/Itanhanga. Em conversa com jornalistas, Barranco afirmou que a deputada federal é despreparada e não sabe nada sobre o assunto.

Nos últimos dias, a Justiça Federal determinou a retomada de seis lotes que eram ocupados por fazendeiros. A área em disputa tem 115 mil hectares e está ocupada por fazendeiros há várias décadas. Os fazendeiros alegam que foram 'convidados' pelos governos Estadual e Federal para

ocupar a região há cerca de 30 anos, mas nunca tiveram sua posse regularizada. Agora, o Incra conseguiu uma liminar para retomar a área e a dividiu em mil lotes, a serem distribuídos por meio de sorteio para famílias inscritas no programa de reforma agrária.

"Quem apresentou esses pedidos para reintegração foi o governo de Jair Bolsonaro, pode olhar os processos que são de 2022. E o cumprimento começou agora, com 6 destes lotes. Então, ela não admite que foi algo conduzido por Jair Bolsonaro, que é uma decisão judicial onde durante todos esses anos teve o direito ao contraditório, ampla defesa e as pessoas não conseguiram convencer a Justiça o Ministério Público Federal (MPF) de que elas não eram laranjas e que esses lotes

ocupados são de fazendeiros", disse.

Barranco respondeu após a Coronel Fernanda ter levantado suspeitas sobre os sorteios dos lotes pelo Incra. O petista avalia que as falas de Fernanda só demonstram falta de conhecimento sobre o assunto e tentam afrontar uma decisão judicial.

O deputado estadual explicou que o processo se arrasta na Justiça Federal desde 2010 e, após investigações, a Polícia Federal (PF) deflagrou a Operação Terra Prometida. Em 2015, a polícia prendeu 52 fazendeiros que estavam grilando os lotes do assentamento. Após as prisões, a PF fez uma nova operação com 34 novos mandados e, a partir disso, iniciou-se o processo de reintegração.

"O Incra é uma instituição séria. Agora, o que o Incra não vai fa-

zer é descumprir decisão judicial. Se a decisão é para fazer retomada, enquanto não tiver uma decisão que volte atrás disso, eles são obrigados e quem está cumprindo não é o Incra, é a Polícia Federal, através de seus agentes, os oficiais de justiça e apenas três servidores", disse.

Para reforçar seu argumento de que os lotes seriam grilados por fazendeiros, Barranco afirmou que a Aprosoja jamais defenderia agricultor familiar.

"Quem faz a defesa de assentado é a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri) e quem está fazendo a defesa deles [grileiros] é a Aprosoja, é só ver aí. A Aprosoja nunca vai defender agricultor familiar. Se ela está fazendo a defesa lá dentro, é exatamente porque são fazendeiros", concluiu.



Barranco respondeu aos apontamentos da Coronel Fernanda, que levantou suspeitas sobre os sorteios dos lotes pelo Incra

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE - CNPJ Nº 24.772.246/0001-40, torna publico que requer junto a SAMA/MT - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde-MT a liberação da licença de operação para a atividade de "serviços de complementação diagnósticos ou terapêutica, laboratório de anatomia patológica, laboratório de análises clínicas, serviços de raio-x, radioterapia serviços de quimioterapia, serviço de banco de sangue, etc." conforme resolução CONSEMA Nº 041/2021 - referente ao laboratório municipal, localizada na Rua Vitorino, quadra 26, lote. 04, setor 12, bairro Alvorada no município de Lucas do Rio Verde-MT.

TRAGÉDIA NO SHOPPING

Lojistas encontram forças na solidariedade de clientes, amigos, familiares e até desconhecidos para se manterem firmes na nova realidade

Da ruína à esperança do recomeço

Bruna Cardoso

Da redação

O incêndio no Shopping Popular foi uma das maiores tragédias já ocorridas em Cuiabá. Na madrugada do último dia 15 de julho, mais de 600 lojistas viram seus sonhos e investimentos de anos serem consumidos pelo fogo. A estimativa do prejuízo pode chegar à casa dos bilhões. Diante dos destroços, empresários e funcionários estão alocados em tendas que ocupam metade da via da avenida lateral ao complexo comercial, na Carmindo de Campos, e calçadas.

Atraída pelo cheiro de salgados feitos na hora, nossa equipe conheceu Tânia Prudente Santos, proprietária do Sabor Diferente. Associada há cinco anos, a empresária está trabalhando na calçada de uma loja de eletrônicos em frente ao camelô. Tânia continua produzindo todos os lanches do cardápio como antes, mas para isso contou com a solidariedade de amigos e familiares.

“Falar para você que é fácil, não é. É Deus que tem dado força, porque não é fácil. E o que

a gente espera, né? É que um dia a gente possa voltar. É ter esperança de que um dia vou ter uma nova loja e vou ter tudo de volta. Nossa esperança hoje é essa. A gente depende das autoridades, depende da população. Então, é Deus no comando e gratidão. Só Deus mesmo pra me dar forças para permanecer a cada dia aqui”, disse ao Estação Mato Grosso.

Além de perder tudo, Tânia, que tinha três lojas, teve que demitir quatro dos cinco funcionários que a ajudavam na preparação dos lanches, sucos, açaí, vitaminas e no atendimento. Os funcionários estavam com ela desde o início, mas, com o incêndio, a empresária não teve como mantê-los.

“Vimos para cá com uma mesinha. Eu tinha um balcão e uma prateleira em casa que trouxe, e o dono da Central Cell, que é uma pessoa maravilhosa em nossa vida, eu falo que foi um anjo enviado por Deus, ele falou que a gente poderia ocupar o espaço [calçada] e aí começamos a ganhar mais coisas”, recorda Tânia.



Tânia Prudente Santos, proprietária do Sabor Diferente, está trabalhando na calçada de uma loja de eletrônicos em frente ao camelô

Segundo ela, o Sabor Diferente contou com a solidariedade de clientes, amigos, familiares e desconhecidos. “Ganhamos um freezer, uma estufa, uma chapa. Tudo que temos aqui hoje foi assim, ganhando. As pessoas contribu-

íram. Todos ficam muito emocionados de ver a gente na rua, de não ter nada, e cada um quis contribuir de uma forma”, disse.

Como as instalações das bancas do camelô estão na rua, os lojistas precisam recolher

os produtos e levar para casa, o que gera outra dificuldade para Tânia. Antes da tragédia no shopping, ela teve um acidente de carro que deu perda total, e para ir embora levando os produtos que não podem ficar na rua, ela depende

da solidariedade de amigos e outros lojistas.

“É triste porque fica aquele desespero, todo mundo perguntando para você o que vai acontecer, o que vai fazer, e você não tem resposta”, diz Tânia à nossa reportagem.

CONQUISTA

Prêmios em dinheiro para atletas olímpicos não serão tributados

Comitê Olímpico Brasileiro



A medida segue orientação já existente para as medalhas, troféus e objetos comemorativos conquistados nas competições internacionais

Fabiola Sinimbu - Agência Brasil

Os prêmios em dinheiro recebidos por atletas e paratletas olímpicos vencedores de eventos esportivos oficiais passam a ser isentos de imposto de renda, com data retroativa a 24 de julho de 2024.

A medida segue orientação já existente para as medalhas, troféus e objetos comemorativos conquistados nas competições internacionais.

A isenção foi garantida por meio da Medida Provisória 1251/2024,

editada na quarta-feira (7) e publicada na quinta-feira (8), no Diário Oficial da União, com efeito imediato.

A decisão altera a Lei do Imposto de Renda (7.713/1988) e inclui na lista de rendimentos isentos “o prêmio em dinheiro pago pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) ou pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) ao atleta ou paratleta em razão da conquista de medalha em Jogos Olímpicos ou Paralímpicos.

De acordo com o COB, nas Olimpíadas de Paris, os medalhistas de ouro,

em modalidades individuais recebem R\$ 350 mil, os atletas prata ganham R\$ 210 mil e quem leva bronze, recebe R\$ 140 mil. Para as modalidades em grupo, quem conquista o ouro recebe R\$ 700 mil, a prata R\$ 420 mil e o bronze R\$ 280 mil.

Já o CPB divulgou o pagamento da premiação, em 2024, de R\$ 250 mil por medalha de ouro, R\$ 100 mil pela de prata e R\$ 50 mil pela de bronze, nas disputas individuais. Nas coletivas, cada paratleta receberá R\$ 125 mil ao conquistar medalha de ouro, R\$

50 mil pela prata e R\$ 25 mil para cada bronze.

PARIS - A edição de Jogos Olímpicos 2024 ocorre em Paris desde o dia 24 de julho e prossegue até 11 de agosto. As primeiras medalhas começaram a ser distribuídas no dia 27.

Durante os 17 dias estão previstas 329 competições em 35 diferentes locais na França.

Até a manhã da quinta-feira (8), o Brasil ocupa a 18ª posição no ranking de pódios, com a conquista de um total de 14 medalhas, sendo duas medalhas de ouro, cinco de prata e sete de bronze.

Gilberto Leite

GESTÃO DE RESÍDUOS

Apenas 52% dos municípios de MT destinam corretamente o lixo

Da redação

Mato Grosso enfrenta uma grave crise ambiental devido à persistência de lixões a céu aberto em diversas regiões do estado. Atualmente, apenas 52% dos municípios destinam corretamente os resíduos. A situação foi discutida pelo promotor de Justiça Carlos Eduardo Silva, coordenador do Centro de Apoio Operacional do Patrimônio Histórico e Cultural, do Meio Ambiente Urbano e de Assuntos Fundiários (CAO Urbe), durante entrevista concedida à Rádio CBN Cuiabá nesta semana.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), que completou 14 anos desde sua sanção, tinha como um de seus principais objetivos a erradicação dos lixões em todo o país, estabelecendo que o

Brasil não deveria mais contar com esses depósitos irregulares. No entanto, Mato Grosso ainda está longe de atingir essa meta.

De acordo com o promotor, o Ministério Público de Mato Grosso tem desempenhado um papel ativo na tentativa de solucionar o problema, estabelecendo prazos rígidos para a desativação dos lixões e promovendo a destinação correta dos resíduos a aterros sanitários licenciados. A iniciativa também inclui a implementação de práticas adequadas de gerenciamento de resíduos.

“Estamos sempre atuando para que essa temática seja parte das políticas públicas, mas, infelizmente, a adesão foi insuficiente em Mato Grosso. Atualmente, apenas 52% dos municípios destinam corretamente

os resíduos, o que é um índice muito baixo. Precisamos avançar e punir prefeitos que não estão aderindo à regionalização com ações criminais. Muitos gestores preferem manter a situação como está devido a outras prioridades”, destacou Carlos Eduardo Silva.

A gestão consorciada dos resíduos sólidos na região metropolitana é vista como uma solução crucial para melhorar a destinação dos resíduos. No entanto, a realidade ainda é preocupante, especialmente em municípios como Chapada dos Guimarães e Barão de Melgaço, que mantêm lixões em operação.

“Os ganhos do trabalho em consórcio são inegáveis, principalmente na Baixada Cuiabana. É inadmissível que localidades como Chapada dos Guimarães e



Para o Ministério Público, os prefeitos preferem deixar a situação como está em razão de outras prioridades

Barão de Melgaço ainda tenham lixões em funcionamento. Isso é uma vergonha para Mato Grosso. Precisamos focar nossos esforços para resolver essa questão. O Ministério Público está na linha de frente desse trabalho, mas é necessária a colaboração do Governo do Estado e o envolvimento dos municípios”, afirmou o promotor.

Além da questão dos resíduos sólidos, o Ministério Público também tem atuado na fiscalização dos serviços de saneamento básico, como o abastecimento de água e esgotamento sanitário. Carlos Eduardo Silva ressaltou a importância de garantir que concessionárias e órgãos responsáveis cumpram suas obrigações, oferecendo servi-

ços de qualidade à população.

“O saneamento básico é outro tema negligenciado em Mato Grosso. Por isso, estamos trabalhando em parceria com o Governo do Estado para organizar blocos de saneamento que atraiam empresas interessadas em investir nos pequenos municípios, ampliando o serviço prestado”, concluiu.